

HABILIDADES SOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

SOCIAL SKILLS AT SCHOOL

Juliana Delazari¹

Raquel de Goes Ferreira²

Marcia Fortes Wagner³

RESUMO

Este artigo se trata de uma pesquisa bibliográfica no contexto da produção do conhecimento. Inicialmente, é imprescindível conceituar habilidades sociais, definindo-as como comportamentos de um indivíduo que possibilitam que este se relacione com as demais pessoas, facilitando a sua interação social e uma melhor qualidade de vida. Neste sentido, o presente trabalho visa propiciar um entendimento mais abrangente acerca das habilidades sociais, que devem ser exercitadas no ambiente escolar e entre os envolvidos neste contexto. A partir deste estudo, podemos constatar que a promoção de comportamentos assertivos entre professores e alunos, facilitará para que estes colaborem entre si na construção de melhores relações interpessoais, beneficiando não somente o aluno, mas também os professores e demais envolvidos no ambiente escolar.

Palavras chave: Habilidades sociais, ambiente escolar, educadores e educandos.

ABSTRACT

This article is a literature review in the context of knowledge production . Initially , it is essential to conceptualize social skills , setting them as the behavior of an individual that enable this relates with others , facilitating their social interaction and a better quality of life. In this sense, this paper aims to provide a more comprehensive understanding of social skills , which must be exercised in the school environment and among those involved in this context. From this study , we note that the promotion of assertive behavior between teachers and students , facilitate so that they collaborate in building better interpersonal relationships , benefiting not only students but also teachers and others involved in the school environment .

Keywords: Social skills, school environment, educators, students.

¹ Acadêmica de Psicologia e Estagiária de Psicologia Clínica do Projeto Reestruturação Cognitiva e Treinamento de Habilidades Sociais da Faculdade Meridional (IMED), Passo Fundo. RS. E-mail julianadelazari@hotmail.com

² Acadêmica de Psicologia e Estagiária de Psicologia Clínica do Projeto Reestruturação Cognitiva e Treinamento de Habilidades Sociais da Faculdade Meridional (IMED), Passo Fundo. E-mail raquelpf_@hotmail.

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Psicologia. Professora da Escola de Psicologia e Supervisora de Psicologia Clínica do Projeto Reestruturação Cognitiva e Treinamento de Habilidades Sociais da Faculdade Meridional (IMED), Passo Fundo. E-mail mwagner@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Habilidades Sociais (HS) podem ser compreendidas como as distintas ordens de comportamentos públicos da comunicação de uma pessoa que colabora para a capacidade social, possibilitando que a relação com as outras pessoas passe a ser mais sadio e propício (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Na área da educação, desempenham um importante papel nas interações sociais que ocorrem no processo ensino-aprendizagem.

As trocas que ocorrem ente o educador e educando possibilitam um processo de aprendizagem que beneficia todos os envolvidos. Nesta perspectiva, tem importância não apenas as experiências educativas entre eles, e sim a aquisição e geração de conhecimentos didáticos (DIAS; OLIVEIRA; FREITAS, 2011). O ambiente escolar, por abranger um conjunto de relações interpessoais e de diferentes grupos, simboliza um lugar propício ao estabelecimento de planejamentos em HS, já que possibilitam a minimização dos conflitos interpessoais e proporcionam o reconhecimento, das interações interpessoais de afeto entre o professor e o aluno, essenciais para a convivência entre si (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2003).

Tendo em vista a importância das habilidades sociais neste contexto, torna-se relevante enfatizar as relações interpessoais entre os alunos, professores, diretores e pais, com o objetivo de identificar a importância da aprendizagem e aperfeiçoamento dessas habilidades, essenciais para o desenvolvimento de uma boa relação com as outras pessoas, possibilitando a todos a convivência saudável, o fortalecimento de vínculos e o processo educacional. Desta forma, torna-se possível o relacionamento harmonioso entre todos os envolvidos no ambiente escolar

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica que consultou artigos e livros clássicos sobre habilidades sociais no período de 1996 a 2015. Foram utilizados os descritores “habilidades sociais”, “ambiente escolar”, “educadores” e “educandos”.

3 HABILIDADES SOCIAIS E COMPETÊNCIA SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

O comportamento socialmente habilidoso é considerado a soma de condutas manifestadas em um âmbito interpessoal que denota os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos da pessoa de uma maneira apropriada à circunstância, respeitando esses comportamentos nos demais, e que frequentemente soluciona os problemas adjacentes da condição, enquanto reduz a possibilidade de futuros problemas (CABALLO, 1996). Para que uma conduta seja classificada como socialmente habilidosa deve responder aos seguintes fundamentos: prosseguimento de objetivos do convívio, conservação e recuperação da autoestima e importância nas inter-relações, maior equivalência no alcance e privação entre os implicados neste contexto (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

Neste contexto, DEL PRETTE, DEL PRETTE (2011) reforçam que as HS ocorrem espontaneamente por meio das interações sociais que o indivíduo tem ao longo do seu desenvolvimento humano. Conseqüentemente, quando essas ações são desfavoráveis, podem ocorrer faltas de habilidades e problemas de competência social que atingem prejudicialmente as relações interpessoais e, assim a qualidade de vida da pessoa. A aprendizagem das HS acontece preliminarmente na infância por meio de três métodos de conduta: modelação (aprendizagem vicariante), determinação regras e a manipulação dos resultados (reforçamento e punição) que sofrem a interferência de elementos do ambiente educacional, como pais e educadores (DEL PETTE; DEL PRETTE, 2005).

Tradicionalmente, a definição dada para um comportamento socialmente habilidoso dever estar integrado à habilidade do sujeito de alcançar compensação particular e, na mesma medida, aprimorar e conservar relações reciprocamente saudáveis e equilibradas. Já a competência social pode ser descrita pela habilidade de desenvolver pensamentos, sentimentos e ações em detrimento de propósitos particulares, diligências da conjuntura e dos hábitos, ocasionando resultados positivos para o sujeito e para o relacionamento com os outros indivíduos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

No ambiente educacional, destaca-se uma gradativa apreensão dos pais, diretores e professores com o progresso interpessoal dos educandos, com a finalidade de minimizar conflitos, maximizar a habilidade do relacionamento e simplificar a aquisição de conhecimento. Para que isso ocorra, é preciso que os envolvidos no âmbito da educação se dediquem a aprimorar suas HS, se tornando facilitadores de aprimoramento social, assim potencializando as habilidades dos alunos, para que estes se tornem pensadores (MEIRELLES, 2008). A

apreensão com a efetivação das HS no contexto da educação pode ser fundamentada por sua possível atribuição de minimizar divergências entre os educandos, abrandar as obstáculos de aprendizagem e também propiciar ao educando uma convivência social dentro e fora do ambiente escolar (DEL PRETTE; DEL PRETTE; 2006).

Em crianças, a falta de HS está relacionada à baixa condição social, vinculações com as pessoas com baixa intensidade com seus educadores e colegas de sala, solidão, agressividade, imaturidade e pouca explicação para as atividades. Essas particularidades podem ser notadas em condutas problemáticas, tanto internalizantes quanto externalizantes, as quais têm despertado o interesse de alguns autores, no que se refere a ponderar os déficits no acervo de habilidades sociais como fator de risco para o desempenho acadêmico e para o progresso socioemocional (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Estudos realizados por Del Prette, Freitas e Barreto (2011), apontam que a elevação da continuidade de condutas internalizantes pode prejudicar as relações de amizade e significativas condutas conduzidas para a aprendizagem escolar como, por exemplo, realizar indagações, esclarecer dúvidas e requisitar auxílio dos companheiros de classe e dos educadores.

As necessidades de trabalho, no que diz respeito à formação e ao desempenho dos educadores, segundo Del Prette e Del Prette (2008), requer não só conhecimentos, mas também competências de raciocínio a respeito de suas atividades, entre outras competências, no gerenciamento do seu exercício de ensino. Essas condutas não estão separadas da função que o educador defende e nem ainda de suas opiniões, ao mesmo tempo que não estão desvinculadas de seus compromissos com a aprendizagem realizada, mas devem ser orientadas para proporcionar a associação entre o conhecimento adquirido na escola e o desenvolvimento das habilidades afetivas do educando (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

Julga-se procedente levantar a hipótese que uma melhoria nas relações interpessoais instituídas no ambiente escolar pode influenciar de forma boa ou ruim a determinação da aquisição de conhecimento por parte dos educandos. Nota-se a necessidade de um pressuposto explicativo para essas relações; assim sendo, as HS podem funcionar como uma ferramenta aplicável ou de auxílio para a aquisição de conhecimento no contexto educacional (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012).

Os professores apresentam uma capacidade bastante acentuada no que se refere à auto exposição a situações novas, já que estão frequentemente em contato com novas demandas. Em

sua prática diária, cada turma apresenta um número de alunos com características próprias que devem ser respeitadas de acordo com as suas diferenças (MELLO; SOARES, 2010).

É importante destacar que os comportamentos infantis são multifacetados e delimitados e, para a sua compreensão, é preciso entender as circunstâncias em que acontecem. Com isso, salienta-se que, no local familiar, as atividades educacionais podem tanto desenvolver HS como contribuir para o aparecimento de dificuldades de comportamento (BOLSINI-SILVA; MARIANO; LOUREIRO; BONACCORSI, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as HS são de suma importância no processo de aprendizagem, já que estas possibilitam uma troca harmoniosa entre professor e aluno, fortalecendo vínculos e facilitando a aquisição de conhecimento. O indivíduo socialmente habilidoso possui um repertório de comportamentos no seu repertório, que facilita suas interações sociais.

Neste sentido, quando as relações entre professores, alunos e pais não são estabelecidas de forma saudável, ocorre uma lacuna no que tange à formação dos alunos. Família e escola, como um todo, devem participar do processo para que as expectativas com relação ao aprendizado das crianças venha ao encontro dos objetivos principais da escola enquanto formadora e transmissora de conhecimentos, para que o ensino alcance a plenitude e consiga inserir a criança na sociedade.

REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARIANO, M. L.; LOUREIRO, S. R.; BONACCORSI, C. Contexto escolar: práticas educativas do professor, comportamento e habilidades sociais infantis. **Psicol. Esc. Educ.** v.17, n 2, 2013.

CABALLO, V. E. Treinamento em habilidades sociais. In V. E. Caballo, (Ed.), **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento** (pp 365-367). São Paulo: Livraria Santos, 1996.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis:Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e educação: pesquisa e atuação em psicologia escolar / educacional. IN: DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras**. Campinas: Editora Alínea, 2003, p. 113-142

DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Avaliação Multimodal de Habilidades Sociais em crianças: Procedimentos, instrumentos e indicadores. IN: BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, Z. A. P. ; DEL PRETTE, A. Estudos sobre Habilidades Sociais e relacionamento interpessoal. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 47-68, 2006.

DEL PRETTE, Z. A. P.; Del PRETTE, A. **Habilidades sociais educativas**. Paidéia,18(41), 517-530, 2008.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Enfoques e Modelos do Treinamento de Habilidades Sociais. In A. Del Prette ; Z. A. P. Del Prette, **Habilidades Sociais, Intervenções Efetivas em Grupo** . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, pp. 19-56.

DEL PRETTE, A.; FREITAS, L. C.; BARRETO, S. O. **Habilidades Sociais na comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento: uma avaliação multimodal**. Porto Alegre: PUCRS, p 503-510, 2011.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia, Educação e Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2012.

DIAS, T. P., OLIVEIRA, P. A., FREITAS, M. L. P. F. **Método vivencial no campo das Habilidades Sociais.** Estudos e Pesquisa em Psicologia, v. 11, cap2, 472-487, 2011.

MEIRELLES, R. **As relações entre as medidas de habilidades sociais do professor do ensino fundamental II e seu desempenho social em sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MELLO, T. V. S.; SOARES, A. B. Habilidades Sociais entre professores e não professores. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, vol. 5, n. 2, p 15-27, 2010.

ROSÍN-PINOLA, A. R., DEL PRETTE, Z. A. P. Inclusão Escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira Edição Espanhola, Marlia**, 2014, 341-356.